

PROJETO PEDAGÓGICO

O OVO DO ELEFANTE



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

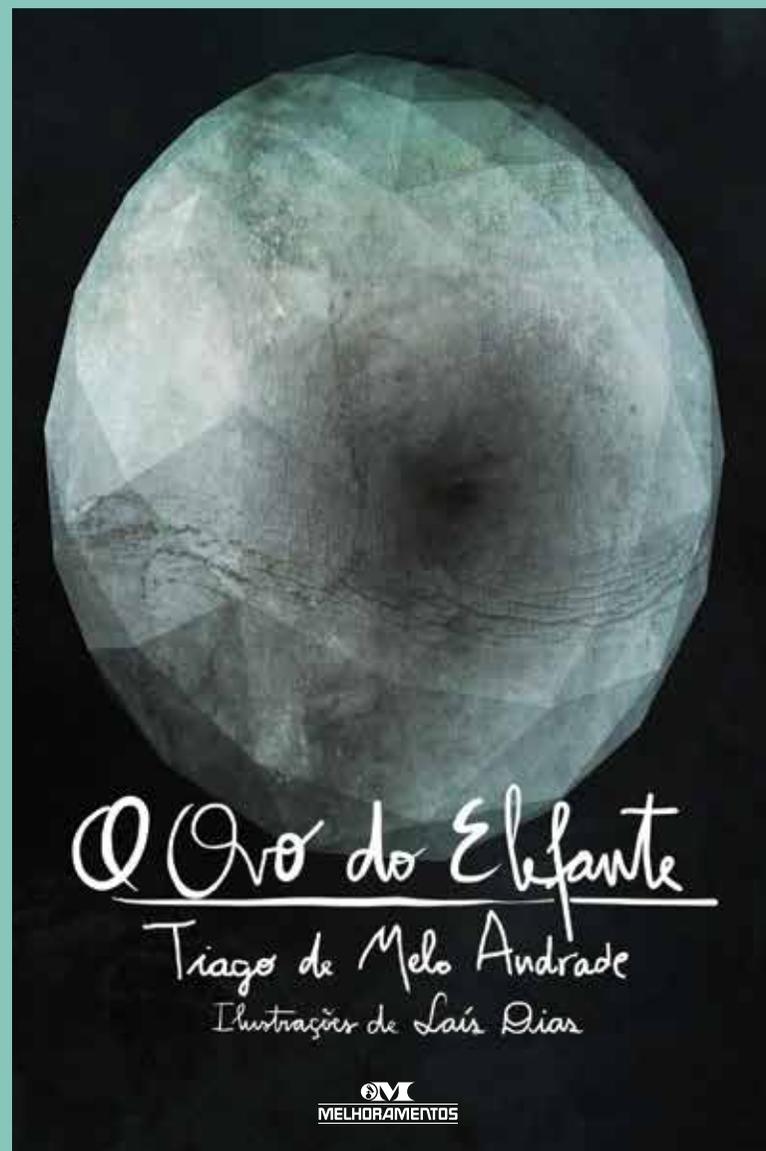
DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

www.facebook.com/melhoramentos



O autor

Tiago de Melo Andrade nasceu em São Paulo, mas mudou-se ainda criança com a família para Uberaba(MG), onde mora até hoje. Estudou História da Arte e Direito. Em 2000, publicou seu primeiro livro, A caixa preta, pelo qual recebeu o prêmio Jabuti 2001 de Autor Revelação.

Resumo

É a história da princesa africana Badu, filha do rei Tafari – uma princesa que quase morreu ao nascer, mas que, ao longo da vida, demonstrou uma força digna de seu sangue real.

Essa bela história, cheia de aventura, mistério, magia e poesia, tem como

pano de fundo o período histórico do Brasil dos séculos XVI e XVII, em que o ciclo da cana-de-açúcar se destacou como atividade econômica de grande lucratividade.

Depois de ver seu povo ser destruído por uma tribo rival por causa da ganância despertada pela descoberta de um imenso diamante, Badu passa por vários perigos, até ser vendida como escrava na África, embarcar num navio negreiro para o Brasil e ser levada para trabalhar num engenho de cana-de-açúcar.

Embora de aparência frágil, a menina, com pouco mais de dez anos, não aceita a escravidão e, após várias tentativas de escapar do cativeiro, funda um quilombo cujo propósito é libertar e abrigar crianças escravizadas.

A história de Tiago de Melo Andrade alterna momentos de tensão e descontração com a descrição das belas paisagens africanas, o que a tornamuito envolvente.

Atento a detalhes, o autor transporta o leitor para as aventuras de Badu, incluindo a angustiante travessia do Atlântico nos porões de um navio negreiro.

Ficha

Autor: Tiago de Melo Andrade

Título: O Ovo do Elefante

Ilustradora: Laís Dias

Formato: 13,5 x 20,5 cm

Nº de páginas: 128

Elaboração: Sandra Pina



Quadro sinóptico

Temas principais:

escravidão, cultura africana e história

Temas transversais: ética,

pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Geografia, História, Literatura

INDICAÇÃO:
Leitor
crítico:
a partir de

12
anos
ensino
fundamental

Palavras iniciais

O ciclo da cana-de-açúcar representou um dos períodos de maior prosperidade industrial do Brasil Colônia. Ao longo dos séculos XVI e XVII, proliferaram, em especial no Nordeste brasileiro, os engenhos de cana, que fizeram do Brasil o maior produtor de açúcar da época.

Por outro lado, esse período deixou cicatrizes profundas na sociedade brasileira. O início do ciclo da cana-de-açúcar coincide com a chegada dos escravos africanos ao Brasil, que necessitava de mão de obra para o funcionamento dos engenhos. Os negros eram tratados como mercadoria, tendo seu preço determinado por sua capacidade de trabalho e sua submissão às humilhações sofridas.

É sempre bom lembrar que, no início, os portugueses não se embrenhavam no interior da África “colonizada” para capturar escravos. As próprias tribos lhes vendiam negros prisioneiros de guerra ou capturados para serem negociados.

A princesa Badu do livro *O Ovo do Elefante* é ficcional, mas é possível que membros de famílias reais africanas tenham sido embarcados em navios negreiros e vendidos como escravos. Um caso famoso aqui no Brasil é o de Luísa Mahin. Segundo seu filho, Luís Gama, ela dizia ter sido princesa em seu país.

Preparação para a leitura

Converse com os alunos e procure conhecer o que eles sabem sobre o período em que a escravidão era legalizada no Brasil. Pergunte a eles como imaginam que era a vida dos escravos, de onde vinham, quem eram e como eram capturados.

Como vimos, existe a possibilidade de membros de famílias reais da África terem sido escravizados no Brasil, pois os negros eram capturados em guerras locais entre povos africanos.

Será então que a história de Badu pode ter sido inspirada numa história real?

Usando um mapa, de preferência do período colonial, trace com seus alunos a rota feita pelos navios negreiros nos séculos XVI e XVII.

Proponha aos alunos que façam uma pesquisa sobre os engenhos de cana-de-açúcar: Como funcionavam esses engenhos? Onde ficava e como era a “cozinha”? Como eram e como funcionavam as caldeiras?

Com essa pesquisa, ficará mais fácil para os alunos compreender a passagem do livro que diz que trabalhar naquele ambiente era castigo.



Sugerimos aqui algumas atividades como ponto de partida para uma reflexão mais profunda sobre a história de *O Ovo do Elefante*. Muitas outras atividades podem ser desenvolvidas.

1. Não é raro ouvir alguém falando do continente africano como se se tratasse de uma grande nação, ou seja, como se todos os seus habitantes tivessem os mesmos costumes e a mesma cultura. Em *O Ovo do Elefante*, o autor deixa claro, em diversos momentos, que os povos africanos têm costumes, idiomas e crenças distintos. Proponha uma pesquisa sobre essas diferenças. Pergunte à turma:

- Em que os bantos diferem dos nagôs?
- E os somalis dos zulus?

Mostre que a cultura africana é muito rica e diversificada e que cada grupo étnico tem suas peculiaridades, o que inclui o idioma.

2. No capítulo VII, a história mostra o capitão Carne Moída, pirata que espreitava os navios que saíam dos portos africanos carregados de tesouros para os reis europeus.

Embora a imagem de pirata mais conhecida pelos jovens seja hoje a do capitão Jack Sparrow, do filme *Pira-*

tas do Caribe, piratas existem desde a Grécia antiga. Pergunte aos alunos:

- O que é um pirata?
- Que ligação existe entre os piratas que navegavam nos mares dos séculos XVI e XVII (e ainda navegam nos dias de hoje) com o termo “pirataria” tão usado nos noticiários, em especial em relação a cópias não autorizadas de músicas, livros e obras de arte?

3. Pergunte ainda aos alunos:

- O que eram os quilombos?
- Como se organizavam?
- Como os escravos refugiados conseguiam sobreviver?
- Ainda há resquícios de comunidades quilombolas nos dias de hoje? Proponha uma pesquisa sobre os quilombos e discuta sobre sua importância na época e no período pós-abolição da escravatura.

4. A escravidão no Brasil durou até 1888, quando a assinatura da Lei Áurea libertou, oficialmente, todos os escravos. Discuta com os alunos:

- O que aconteceu depois?
- Como era a vida dos ex-escravos?
- Houve alguma providência, por parte do governo, para facilitar a integração dos negros na sociedade brasileira da

época, dando-lhes condições básicas de emprego, moradia, saúde e educação? Debata com seus alunos sobre os reflexos que esse descaso em relação aos ex-escravos trouxe para a sociedade brasileira.



Atividades interdisciplinares

Literatura:

O autor faz menção a Joaquim Nogueira da Cunha, governador da Fortaleza de Santa Olávia. Peça aos alunos que pesquisem:

- Essa fortaleza existiu realmente ou o nome Santa Olávia foi apenas uma referência, usada pelo autor, à quinta da família Maia, lugar de sossego, repouso e símbolo de vitalidade retratado no romance *Os Maias*, de Eça de Queiroz?

História:

O comércio de escravos no Brasil se tornou intenso durante o chamado ciclo da cana-de-açúcar, mas não se limitou a esse período.

Pergunte aos alunos:

- O que representou para o Brasil Colônia o ciclo da cana-de-açúcar?
- Quem eram os maiores mercadores de escravos na época?
- A partir de quando o comércio de escravos se tornou ilegal? Por quê?
- Isso deteve a escravidão?

- Que marcas esse mercado escravocrata deixou na sociedade brasileira? Todas essas questões podem ser pontos de partida para um debate em sala de aula sobre o período escravocrata brasileiro e suas consequências na sociedade atual.

Geografia:

Portugal manteve, durante alguns séculos, colônias na África. Proponha uma conversa com os alunos:

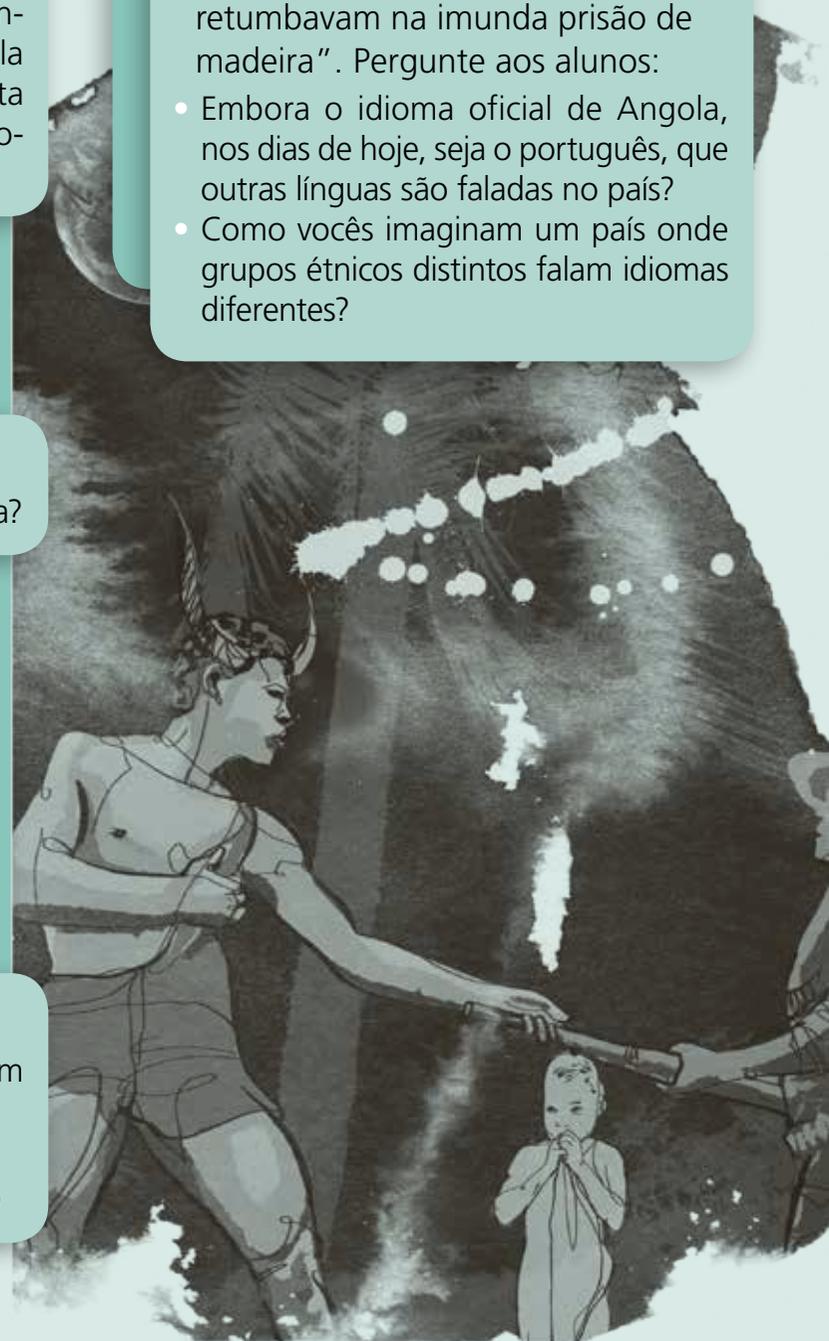
- Quais são elas?
- Quando alcançaram a independência?

A história de Tiago de Melo Andrade tem como fio condutor um enorme diamante conhecido como “Ovo do Elefante”. De fato, Angola é um grande exportador de diamantes e de outros minerais. Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre esse jovem país africano:

- Qual a base de sua economia?
- Que outros minerais valiosos fazem parte das riquezas naturais do país? Dentro do navio que transportaria os escravos para terras distantes, o

autor revela que “lamúrias, gritos, ais e orações em diversas línguas retumbavam na imunda prisão de madeira”. Pergunte aos alunos:

- Embora o idioma oficial de Angola, nos dias de hoje, seja o português, que outras línguas são faladas no país?
- Como vocês imaginam um país onde grupos étnicos distintos falam idiomas diferentes?



Proposta de avaliação

Como foi a participação dos alunos nos debates com base na leitura de *O Ovo do Elefante*? Como eles se empenharam e se envolveram nas pesquisas e nas atividades propostas?

Certamente não é fácil avaliar a leitura de uma obra literária por meio de perguntas e respostas. Uma boa história dialogará com cada leitor de forma diferente. Deixará marcas mais profundas em uns do que em outros. Emocionará em níveis diferentes cada leitor, de acordo com sua própria história de vida.

